

A Segunda Maior História de Todos os Tempos

Em 1965, uma companhia cinematográfica produziu um filme sobre a vida de Cristo que se chamou “*A Maior História de Todos os Tempos*”. Começando pelo nascimento de Cristo, o filme retratava Seu ministério terreno, a rejeição, a crucificação, o sepultamento e a ressurreição. Embora a produção do filme não tenha sido fiel ao registro divino da Bíblia ao retratar Jesus, o título é um indicador de que a vida real de Cristo é a maior história de todos os tempos.

Se o nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus constituem a maior história de todos os tempos, qual seria a segunda maior história? A resposta fica evidente quando se lê o Livro de Atos no Novo Testamento: a segunda maior história de todos os tempos é a do estabelecimento da igreja do nosso Senhor.

A história da abertura do reino de Deus, a igreja, como era de se esperar, é repleta de fortes aventuras e uma agitação eletrizante. O drama é relatado em um capítulo de Atos – capítulo 2.

Façamos uma releitura desse capítulo de Atos, como se ele fosse um livro inteiro ou uma história completa.

Isto nos permitirá dividir a história em suas partes instigadoras e inspiradoras. Cada capítulo do Livro *“A Segunda Maior História de Todos os Tempos”* apresentará uma fase animadora da história do estabelecimento da igreja.

CAPÍTULO UM: “O DERRAMAMENTO DIVINO”

Ao iniciarmos a leitura do livro, abrimos no primeiro capítulo, intitulado “O Derramamento Divino”.

Lucas, o escritor de Atos, disse: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar” (Atos 2:1). O cenário da história, portanto, é a histórica cidade de Jerusalém no dia de Pentecostes. Isaías (Isaías 2:2–4) e Miquéias (Miquéias 4:1–3) tinham profeticamente marcado Jerusalém como o lugar onde a lei do Senhor ultrapassaria as fronteiras no começo de uma era chamada “os últimos dias”. O Pentecostes era uma festa vétero-testamentária de um dia em que se comemorava a colheita dos grãos (Êxodo 23:16). De toda parte do Império Romano, os judeus e suas famílias iam a Jerusalém para observar essa importante festa.

Enquanto transcorria o dia de Pentecostes, algo incomum aconteceu:

De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (Atos 2:2–4).

Os apóstolos foram os únicos a receber o derramamento do Espírito Santo. Atos 2 e o contexto seguinte esclarecem isso. Primeiro, “eles” em Atos 2:1 significa

“os onze apóstolos” mencionados em Atos 1:26. Os apóstolos são o centro das atenções, à medida que a história se desenrola. Segundo, o relato da vinda do Espírito Santo (Atos 2:1–21) em lugar algum indica que alguém mais além dos apóstolos recebeu o batismo do Espírito Santo. A multidão que testemunhou os apóstolos falando em línguas diferentes por meio do Espírito reconheceu e sabia que somente os apóstolos estavam fazendo aquilo (Atos 2:7).

Durante três anos antes desse derramamento do Espírito Santo, em circunstâncias diferentes, foram feitas promessas aos apóstolos sobre como Cristo um dia os batizaria com o Espírito Santo. No começo do ministério de Cristo, João Batista disse: “Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11). Pouco antes da ascensão, Cristo lhes disse: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Atos 1:5). As palavras de despedida de Cristo aos apóstolos na Sua ascensão instruíram-nos a permanecer em Jerusalém até que recebessem a promessa do Pai e fossem revestidos de poder do alto (Lucas 24:46–49; Atos 1:4). Agora, neste derramamento divino do Espírito Santo, que ocorreu na manhã de Pentecostes, todas as promessas do nosso Senhor concernentes à vinda do Espírito sobre os apóstolos foram cumpridas.

Quando o Espírito Santo foi derramado dos céus, ouviu-se algo: “... veio do céu um som, como de um vento impetuoso” (Atos 2:2). E também viu-se algo: “E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles” (Atos 2:3). Também algo foi experimentado: a maneira como as pessoas viram a vinda do Espírito foi por meio dos

apóstolos falarem em línguas, à medida que recebiam poder do Espírito. Não resta dúvida de que os apóstolos falavam em línguas humanas das pessoas que ouviram o som que lembrava o vento e que estavam reunidos para ver o que estava acontecendo. Ao falarem sobre o que estavam ouvindo dos apóstolos, usaram as palavras gregas *dialektos* (traduzida por “idioma”; Atos 2:6, 8) e *glossais* (traduzida por “línguas”; Atos 2:11).

Os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo para três propósitos divinos. Primeiro, foram batizados para o propósito da inspiração. O Espírito Santo inspiraria esses homens para que pudessem dar a revelação de Deus ao mundo. Cristo prometera aos apóstolos: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará toda as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26). Agora, por intermédio da vinda do Espírito, essa promessa de inspiração que Cristo fez aos apóstolos seria concretizada.

O segundo propósito para o qual os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo foi para confirmar que a mensagem por eles pregada vinha de Deus. Receberam poder do Espírito Santo para operar milagres, sinais e prodígios para confirmar, ou comprovar, as mensagens que pregariam. Cristo prometera: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados” (Marcos 16:17, 18). Essa promessa seria cumprida através do Espírito, quando os apóstolos operassem milagres para confirmar que eram homens enviados de Deus. Uma ilustração deste cumprimento é vista em Atos 14:3: “Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se

fizessem sinais e prodígios”.

O terceiro propósito para o qual os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo foi para que tivessem o poder de impor as mãos sobre outros cristãos, dando-lhes os dons miraculosos. Um exemplo dessa concessão de poder é registrada em Atos 8:14–24: Pedro e João, dois apóstolos, foram enviados de Jerusalém a Samaria para orar pelos novos convertidos que foram levados a Cristo por intermédio da pregação de Filipe. Impuseram as mãos sobre eles e concederam-lhes os dons miraculosos do Espírito Santo.

O que o começo desta, que é a “segunda maior história de todos os tempos”, significa para mim e para você? Significa que a revelação encontrada no Novo Testamento nos foi entregue por homens inspirados. Podemos confiar que a mensagem do Novo Testamento é precisa e infalível. Por meio do batismo do Espírito Santo, Deus deu poder aos apóstolos; e estes, por sua vez, pela imposição de mãos, concederam os dons miraculosos do Espírito Santo a outros cristãos. Sendo assim, todos os escritores do Novo Testamento foram homens inspirados e guiados pelo Espírito. Podemos crer confiadamente que o Novo Testamento é a revelação de Deus ao homem.

CAPÍTULO DOIS: “O SERMÃO PODEROSO”

O capítulo dois de *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* é intitulado “O Sermão Poderoso”. O dia em que a igreja foi estabelecida foi um dia de pregação. No começo, parece que todos os apóstolos falaram para grupos de nacionalidades diferentes em suas línguas ou dialetos, declarando “as grandezas de Deus” (Atos 2:11). Então, Pedro levantou-se com os onze e proferiu um sermão detalhado, falando talvez em grego, a língua universal daqueles dias, proclamando que Jesus era

Senhor e Cristo (Atos 2:14).

As pessoas que haviam sido reunidas pelo som daquele vento forte eram judeus, o que proporcionava um público de potencial incomum para essa primeira pregação do evangelho. Tinham um potencial intelectual. Eram crentes em Deus e conheciam bem o Antigo Testamento. Tinham uma disposição mental para a recepção da mensagem do evangelho. Teriam também oportunidade de levar Cristo a muitas nações. Vieram de todas as partes do Império Romano. A oportunidade estava presente para uma explosão imediata do cristianismo por intermédio dessas pessoas que receberiam o evangelho e, mais tarde, voltariam com ele para a terra natal.

Por inspiração, Lucas nos providenciou um resumo do sermão de Pedro (Atos 2:14–36). Essa visão geral vital do sermão de Pedro pode ser esboçada de duas ou três maneiras diferentes. Vamos esboçá-lo, aqui, de acordo com os elementos formais de um discurso típico, observando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Pedro deu início ao sermão partindo de onde seu auditório estava. Zombando, alguns tinham dito: “Estão embriagados!” (Atos 2:13). Pregadores do evangelho podem sobreviver praticamente sem qualquer coisa, exceto sem uma boa reputação. Qualquer pregador que não tenha um caráter digno de confiança e uma reputação confiável está fadado ao fracasso, antes que abra a boca para falar. Não crerão nele nem o respeitarão, indiferente de quão poderosa possa ser sua apresentação do evangelho.

Não é de surpreender, então, que Pedro tenha começado o sermão com uma resposta para a acusação feita contra os apóstolos. À má interpretação dos fatos, Pedro respondeu com duas verdades. Primeiro, ele declarou o que aquilo não era. Apelou ao bom senso dos ouvintes, dizendo: “Estes homens não estão em-

briagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia” (Atos 2:15). Ele estava dizendo: “A explicação não pode ser embriaguez, pois nenhum judeu normal estaria bêbado de manhã tão cedo, num dia tão importante como o de Pentecostes. O bom senso lhes dirá que não estamos bêbados”. Em segundo lugar, Pedro explicou-lhes o que era aquilo. Apelou para as Escrituras, dizendo: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel” (Atos 2:16). A seguir, continuou citando Joel 2:28–32 (Atos 2:17–21). Por isso não deve haver dúvida de que o derramamento do Espírito no Pentecostes é, pelo menos em parte, o cumprimento da profecia de Joel acerca do início da era chamada “os últimos dias”. Temos aqui a palavra de Pedro sobre isso: “Isto é o que foi dito por intermédio do profeta Joel”, que devem ser consideradas como uma resposta completa e final à pergunta em questão.

O derramamento do Espírito iniciou a era dos “últimos dias”. Quando os apóstolos receberam poder pelo batismo do Espírito Santo, a era miraculosa do início da igreja começou. Mais tarde em Atos, os apóstolos impuseram as mãos sobre outros cristãos, e filhos e filhas profetizaram, moços tiveram visões, velhos tiveram sonhos e homens e mulheres que eram servos profetizaram (Atos 6:6; 8:4–8, 14–24; 21:8, 9). O derramamento do Espírito sobre os apóstolos foi a fonte que produziu a corrente dos dias primitivos do cristianismo. Deus usaria os dons miraculosos do Espírito, distribuídos pela imposição das mãos dos apóstolos, para guiar a jovem igreja até que a forma escrita do Novo Testamento aparecesse. Com a finalização dos escritos do Novo Testamento, a morte dos apóstolos e as mortes dos que receberam a imposição de mãos, o início miraculoso da igreja chegou ao fim e a era do Espírito guiando a igreja por meio da Palavra escrita começou.

A introdução de Pedro, então, esclareceu à multidão

o que aquele acontecimento não era e o que era. Ele apelou para o bom senso e depois para as Escrituras. Ele levou seus ouvintes de onde estavam para um ponto em que estariam prontos a considerar as provas de que Jesus era o Messias.

O desenvolvimento do sermão de Pedro consiste em uma apresentação de linhas diferentes de evidências de que Jesus é o Cristo. Se lhe pedissem que ficasse de pé perante um público de milhares de pessoas e alistasse as evidências para se crer que Jesus é o Cristo, quais evidências você alistaria? Vejamos quais evidências Pedro apresentou e vamos compará-las às nossas.

Eliminadas as repetições, Pedro enumerou e explicou cinco linhas de evidências. Primeiro, ele apontou para a *evidência dos milagres de Cristo*, dizendo: "...Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis" (Atos 2:22). Era o testemunho dos milagres que convencera Nicodemos de que Cristo viera de Deus. Durante sua entrevista noturna com Cristo, Nicodemos disse: "Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (João 3:2). Se uma fonte de informação completamente fidedigna, um documento inegavelmente confiável, declarasse que Jesus operou verdadeiros milagres, seríamos forçados por esse testemunho a responder aos milagres de Cristo da mesma forma que Nicodemos – seríamos compelidos a crer que Ele veio de Deus. A Palavra de Deus, a Bíblia, a fonte de informação mais confiável da terra, testifica que Cristo operou verdadeiros milagres. Essa evidência pode remeter a uma única conclusão – Ele foi "aprovado" por Deus, e, por intermédio dos milagres que operou, foi confirmado como sendo o Filho de Deus. Pedro fez seus ouvintes se lembrarem dos milagres de Cristo e

apelou para que aceitassem a conclusão lógica que essa evidência exigia.

Em segundo lugar, Pedro expôs aos ouvintes a *evidência da ressurreição*. Disse ele:

Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela (Atos 2:23, 24).

A Ressurreição era uma parte significativa de toda a pregação dos apóstolos. Era um argumento que os judeus não podiam contestar. A ressurreição de Cristo fez corajosos se acovardarem e covardes, ganharem coragem. Os judeus que haviam audaciosamente gritado perante Pilatos: “Crucifica-o!” (Mateus 27:22) estavam recuando de medo diante da verdade do túmulo vazio. Pedro, que, no julgamento de Cristo, havia covardemente dito: “Não conheço tal homem” (Mateus 26:72), estava agora pregando intrepidamente que Jesus ressuscitara diante de uma numerosa multidão, a apenas uma curta distância do túmulo vazio.

A Ressurreição fornece uma prova conclusiva de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. A única maneira de alguém negar a divindade de Cristo é negando Sua ressurreição dos mortos. A Ressurreição coloca o cristianismo numa categoria exclusiva. O cristianismo é a única religião do mundo cujo fundador ressurgiu dos mortos. Isso confirma Suas reivindicações, autentica Suas promessas e valida Sua religião.

Em terceiro lugar, Pedro argumentou a partir da *evidência da profecia*. Citou Salmo 16:8–11, uma profecia que predizia a ressurreição de Cristo:

Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se

alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença (Atos 2:25b–28).

Nessa profecia, Davi falou na primeira pessoa. Superficialmente, pode parecer que ele falava de si mesmo. Pedro mostrou que Davi não poderia estar falando de si mesmo; para isso apontou dois fatos. Primeiro, ele se referiu à morte de Davi. Davi, que fez a profecia, morreu, foi sepultado e ainda estava no túmulo. Como prova, apontou para o túmulo, que estava localizado em Jerusalém para todos verem (Atos 2:29). Depois, os fez recordar a promessa de Deus a Davi (Atos 2:30). Deus prometera a Davi que um de seus descendentes finalmente ocuparia seu trono (2 Samuel 7:12). Essa promessa, disse Pedro, cumpriu-se em Cristo, pois Deus O ressuscitou dos mortos (Atos 2:31), colocando-O à sua destra, num trono espiritual. Jesus veio ao mundo pela linhagem de Davi e agora está assentado num trono espiritual à destra de Deus, nos céus, reinando como Rei sobre seu domínio terreno, a igreja.

Pedro apresentou outro argumento semelhante em cima de uma profecia de Salmo 110:1, no final do sermão (Atos 2:34, 35). Referiu-se à profecia (Salmos 16:8–11; 110:1) para provar que o Enviado de Deus ressuscitaria dos mortos e seria exaltado à direita de Deus. Jesus, na ressurreição e exaltação, cumprira claramente ambas as profecias vétero-testamentárias (i.e., do Antigo Testamento).

Em quarto lugar, Pedro usou a *evidência das testemunhas*, dizendo: “A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas” (Atos 2:32). Os judeus tinham que reconhecer que as profecias a que Pedro se referira prediziam uma ressurreição. Pedro estava

tentando confirmar que Cristo ressuscitara dos mortos e cumprira aquela parte das profecias. Ele obrigou sua platéia a encarar o depoimento das testemunhas oculares de que Jesus ressurgira dos mortos. Uma testemunha é a melhor prova. Qualquer tribunal autêntico aceita a prova de uma testemunha, desde que não haja contradição evidente em seu depoimento. Deus não afirmou simplesmente a ressurreição de Seu Filho na Sua Palavra, mas colocou ali o depoimento das testemunhas que viram Jesus ressurreto, tocaram nEle, comeram com Ele e O examinaram. Quem poderia recusar tal testemunho?

Em quinto lugar, Pedro apontou para *a evidência da descida do Espírito Santo*, dizendo: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (Atos 2:33). Pouco antes de partir para o céu, Jesus prometeu enviar a promessa do Pai aos apóstolos (Lucas 24:46–49). A multidão tinha visto e ouvido os resultados do derramamento do Espírito. Tinham, portanto, uma confirmação miraculosa de que Jesus subira à destra do Pai, recebera do Pai a promessa do Espírito e enviara o Espírito aos apóstolos.

Essas cinco linhas de evidências estabelecem uma conclusão irrefutável. Pedro direcionou a atenção dos ouvintes para essa conclusão, usando a conjunção “pois” (i.e., portanto). Alguém disse que “sempre que ‘pois’ ou ‘portanto’ aparece nas Escrituras, deve-se parar e analisar a razão desse termo ter sido usado”. Pedro disse: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel, de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36). Os milagres, a ressurreição dos mortos, o cumprimento das profecias, o depoimento das testemunhas e a descida do Espírito provam que Jesus é o Prometido de Deus, o Cristo, e Senhor.

O que significa para nós este capítulo de *A Segunda Maior História de Todos os Tempos*? Será que não nos

convence de que Cristo é o centro do cristianismo? Quando se prova que Jesus é o Cristo, confirma-se a credibilidade do cristianismo. Se Pedro não tivesse provado que Cristo era o Filho de Deus que morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos, o cristianismo teria morrido no dia em que nasceu!

CAPÍTULO TRÊS: “O CLAMOR PROFUNDO”

O terceiro capítulo de *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* intitula-se “O Clamor Profundo”. Muitos dentre os ouvintes de Pedro ficaram profundamente comovidos pelo sermão. Esmagados pela consciência, clamaram a Pedro e aos demais apóstolos.

Lucas escreveu: “Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?” (Atos 2:37). Compungir é magoar, afligir, sensibilizar profundamente; a expressão “compungiu-se-lhes o coração” significa algo como partir o coração ou ter uma flecha cravada nele. A mesma expressão é usada num contexto diferente, em Atos 7:54: “Ouvindo isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele”. Neste incidente, os judeus reagiram ao sermão de Estêvão com raiva. O coração deles afundou no ódio; estavam movidos pela raiva. Os judeus que responderam ao sermão de Pedro, porém, ficaram cheios de convicção; e foram sensibilizados pela culpa.

Talvez o clamor das pessoas tenha, na verdade, interrompido a pregação de Pedro. As interrupções nem sempre são bem-vindas, mas essa era, de fato, uma interrupção abençoada. Certo pregador estava pregando quando um homem interrompeu seu sermão com a seguinte pergunta: “Posso ser batizado agora?” O pregador parou, olhou diretamente para o homem e disse: “Meu sermão pode esperar. Se você quer ser

batizado, vamos parar o sermão e batizá-lo em Cristo. Depois, podemos voltar para que eu termine de pregar". Uma interrupção desse tipo não seria uma intrusão mas, sim, uma inspiração.

A pergunta que os ouvintes fizeram estava cheia de ansiedade. Não perguntaram despreocupadamente: "O que vamos fazer?" A pergunta era mais parecida com: "O que será que podemos fazer neste mundo? Erramos. Temos alguma esperança?" Era uma pergunta seriíssima.

Análise com cuidado a pergunta deles: "Irmãos, o que faremos?" Estavam se dirigindo a colegas judeus, por isso usaram o termo "irmãos", que tinha uma conotação de nacionalidade e não religiosa. Eles caíram em si e viram que estavam em terrível situação perante Deus. Participaram da crucificação do Messias, o Salvador enviado por Deus ao mundo. O sermão de Pedro expôs o pecado de seus ouvintes diante deles (Atos 2:23).

Há muitas perguntas importantes a serem feitas e respondidas na vida, mas será que você já respondeu, de acordo com o Novo Testamento, à pergunta: "O que preciso fazer para ser salvo?" Outros presentes no dia de Pentecostes devem ter ouvido o sermão de Pedro e testemunhado os milagres do Pentecostes, mas deram as costas e foram embora sem encarar a culpa e lançá-lhes a pergunta. O pecado na vida de uma pessoa é uma tragédia, uma tragédia tão grande que Cristo veio ao mundo e morreu numa cruz para providenciar a expiação (pagamento) dele. Mas, ainda existe uma tragédia maior. Quando alguém recusa encarar sua culpa diante de Deus e buscar a solução de Deus para essa culpa, experimenta a maior tragédia de todas.

CAPÍTULO QUATRO: "A RESPOSTA INSPIRADA"

O quarto capítulo do livro *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* intitula-se "A Resposta Inspirada".

Guiado pelo Espírito Santo, Pedro apresentou uma resposta incisiva à pergunta da multidão convicta: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

Pouco antes da ascensão, nosso Senhor proferiu o que é freqüentemente denominado a Grande Comissão. Três relatos completos dessa comissão são incluídos no Novo Testamento: Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16 e Lucas 24:46, 47. Cada relato traz uma ênfase diferente. Marcos 16:15, 16 salienta a condição da fé. Lucas 24:46, 47 enfatiza o arrependimento e a remissão dos pecados. Mateus 28:18–20 destaca o batismo. Estes três relatos indicam que a salvação ou remissão dos pecados por meio da graça de Deus é oferecida sob as três condições de fé, arrependimento e batismo. As palavras desses três relatos da Grande Comissão não deixam dúvida quanto a esse entendimento.

Todas as três condições expressas na Grande Comissão aparecem na resposta de Pedro. A fé em Cristo foi germinada em seus corações por meio da pregação de Pedro, e foi essa fé que propiciou o clamor por uma instrução. A resposta de Pedro, portanto, menciona especificamente arrependimento e batismo, as outras duas condições mencionadas na Grande Comissão. Disse ele: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38). Observe em que posição Pedro colocou a remissão, ou perdão, dos pecados, ao elaborar a resposta. Ele não prometeu salvação ou perdão dos pecados antes do batismo, mas depois dele. Pedro foi guiado pelo Espírito Santo, e a resposta que deu foi a resposta do Espírito, não a sua.

A resposta dada aos ouvintes aflitos é clara demais para ser mal entendida. A fim de esquivar-se da força e do impacto dessa resposta, alguns líderes religiosos

dizem que a palavra “para” em Atos 2:38 é uma tradução do grego que significa “por causa de” e não “a fim de”. O fato de a tradução fiel da palavra grega *eis* ser “para” ou “a fim de” é evidente ao se comparar as numerosas traduções do termo na Bíblia. Basta colocá-las lado a lado para constatar que todas traduzem a palavra grega *eis* por “a fim de”, “para” ou uma expressão equivalente. Em nenhum caso o termo é traduzido por “por causa de”. A resposta de Pedro coloca claramente o perdão dos pecados depois do batismo. Que prevaleça a resposta de Deus a esta pergunta, e não permitamos que ninguém a explique de outra forma.

Alguém disse que cada versículo do Novo Testamento tem um “gêmeo”. Nem sempre é assim, mas há algo de verdade nisso. Alguns versículos do Novo Testamento têm “gêmeos”, e quando olhamos para o versículo gêmeo, vemos uma outra forma de enxergar a mesma verdade. Qual é o versículo gêmeo de Atos 2:38? É Atos 22:16. Saulo tinha ido a Damasco em busca de uma resposta para a pergunta: “Que farei, Senhor?” (Atos 22:10a). Saulo era um crente, pois ele vira o Senhor, falara com Ele e fora convencido de seu pecado por Ele. Seu arrependimento foi evidenciado pela pergunta que fez ao Senhor. Ele até reconheceu o Senhor, o que também está evidente na sua pergunta; mas ele recebeu instrução para ir a Damasco para que lhe dissessem o que fazer. Aguardou por uma resposta três dias em Damasco, em oração e espírito de arrependimento. Ananias foi enviado até ele com a resposta. E o que ele lhe disse? A resposta que Ananias lhe deu, poderíamos dizer, é o versículo gêmeo de Atos 2:38. Disse ele: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dEle”. Se existe alguma dúvida de que o batismo é para a remissão de pecados, certamente Atos 22:16 põe fim a esta pergunta de uma vez por todas.

Certa vez, um rapaz que freqüentava uma faculdade religiosa particular disse que seu professor de Bíblia não acreditava no batismo para o perdão dos pecados e ensinava essa doutrina à classe. Alguém lhe perguntou: “E o que você fez em relação a isso?” Ele respondeu: “Perguntei à minha mãe o que fazer, e ela disse que eu deveria procurá-lo depois da aula e pedir que ele me explicasse Atos 2:38. Foi o que eu fiz. Abri a Bíblia em Atos 2:38, fui até ele depois da aula e, com todo respeito, pedi que explicasse a passagem para mim. Ele disse que Atos 2:38 realmente quer dizer ‘por causa da’ remissão dos pecados e não ‘para’ a remissão dos pecados. Voltei para casa e contei à minha mãe o que ele respondeu, e ela disse que eu deveria voltar ao professor e pedir que ele explicasse Atos 22:16. Então, fiz isso. Fui até ele depois da aula com a Bíblia aberta em Atos 22:16 e, com todo respeito, pedi que me explicasse o versículo. Sabe o que o professor disse? Ele disse que não ia tentar explicar aquele versículo, mas ia pular para o próximo”. Atos 22:16 não pode ser explicado de outra forma. Precisa ser aceito ou rejeitado.

Pedro demonstrou que sua resposta a esta pergunta era a resposta de Deus para a Era Cristã, o período final da história do homem. Disse ele: “Pois para vós outros, é a promessa para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39). “Para vós outros e para vossos filhos” é uma expressão que se refere aos judeus que viriam a responder ao evangelho, e “para todos os que ainda estão longe” é uma expressão que deve se referir – ou incluir – aos gentios que, a tempo, ouviriam e aceitariam o Evangelho e lhe obedeceriam. “Para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” é uma frase que inclui todos os judeus e gentios que viriam a aceitar o evangelho e Cristo no futuro. Se os gentios não estão incluídos na frase “para todos os que ainda estão longe”,

certamente estão incluídos na expressão de Pedro “para quantos”. Pedro anunciou o plano de Deus não somente para o Dia de Pentecostes, mas para todos os futuros dias da Era Cristã. Ele apresentou a resposta de Deus à pergunta: “Que devo fazer para ser salvo?”

CAPÍTULO CINCO: “A RESPOSTA MARAVILHOSA”

O quinto capítulo do livro *A Segunda Maior História de Todos os Tempos* intitula-se “A Resposta Maravilhosa”. Lucas falou o seguinte acerca da maravilhosa aceitação da primeira pregação da mensagem de salvação do evangelho: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (Atos 2:41).

Não nos é dito quanto tempo Pedro e os outros apóstolos pregaram naquela manhã. Lucas escreveu: “Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa” (Atos 2:40). Pedro não somente os convenceu com provas e argumentos; ele também os compeliu com testemunho e exortação.

O público ouvinte aceitou a mensagem de Pedro e agiu de acordo com ela. Lucas então relata novamente: “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (Atos 2:41). Essas pessoas não eram apenas ouvintes da palavra; tornaram-se praticantes dela (Tiago 1:25). Eles não a ouviram apenas; decidiram vivê-la. Como é trágico que tudo o que a maioria das pessoas faz com os sermões é ouvi-los. Pelo menos alguns entre a numerosa multidão que ouvia Pedro pregar não foram convencidos somente pela mensagem, mas entregando suas mentes e vidas à mensagem, foram convertidos a Cristo.

Três mil receberam alegremente a Palavra e foram

batizados. Antes de acontecer a conversão, é preciso que se receba alegremente a Palavra da salvação. Uma das maiores razões por que mais pessoas não se convertem a Cristo é o fato de não receberem alegremente a Palavra em seus corações. A Palavra sempre fará o seu trabalho, se for recebida alegremente.

CAPÍTULO SEIS: “O CORPO PROMETIDO”

O sexto capítulo desse livro intitula-se “O Corpo Prometido”. Os três mil que foram batizados em Cristo são descritos por Lucas como a igreja.

Os profetas haviam predito que um único reino de Deus viria (Daniel 2:44). João Batista, ao preparar o caminho para o Messias, declarou que o reino dos céus estava próximo (Mateus 3:1, 2). Durante Seu ministério, o próprio Cristo, o Messias enviado de Deus, chamou ao arrependimento porque o reino de Deus estava próximo (Mateus 4:17). Depois da ressurreição dentre os mortos, durante os quarenta dias antes da ascensão, Cristo falou com os apóstolos e os discípulos sobre o reino vindouro (Atos 1:3). Nas palavras finais aos apóstolos, Cristo lhes disse para esperarem pelo que o Pai prometera (Atos 1:4). Dez dias após a ascensão, numa manhã de domingo, a hora tão esperada chegou. Com o derramamento do Espírito Santo (Atos 2:1-4), a primeira pregação do evangelho após a ressurreição de Cristo (Atos 2:14-36) e a resposta de três mil ao Evangelho, a igreja nasceu. Os que foram lavados pelo sangue de Cristo, ao obedecerem ao evangelho, tornaram-se a igreja de Cristo. Daquele dia até hoje, cada vez que alguém ouve o evangelho e lhe obedece alegremente, sendo batizado em Cristo com base na fé, no arrependimento e na confissão de que Jesus é o Filho de Deus, é acrescentado a eles (Atos 2:47) – a esses primeiros convertidos, os três mil que foram a Cristo no começo da igreja, no Pentecostes.

Do Pentecostes em diante, o livro de Atos fala da igreja como uma realidade presente e viva e não mais como uma promessa ou profecia. No fechamento de Atos 2, Lucas disse: "...Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos" (Atos 2:47). No final do segundo sermão de Pedro, registrado em Atos, Lucas escreveu: "Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil" (Atos 4:4). Após as mortes de Ananias e Safira (Atos 5:1-10), Lucas escreveu: "E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos" (Atos 5:11). Quando a perseguição aumentou chegando ao apedrejamento de Estêvão (Atos 6:8-7:60), Lucas disse: "...Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria" (Atos 8:1). De acordo com Lucas, então, a igreja, o único reino de Deus, chegara.

CONCLUSÃO

Encerrado o livro *A Segunda Maior História de Todos os Tempos*, começamos a pensar no que acabamos de ler. Começamos a compreender que estivemos lendo algo muito mais significativo do que qualquer manchete de jornal local ou nacional ou de telejornal. Pudemos literalmente abrir as cortinas que ocultavam o passado e, através do inspirado Livro de Atos, ver o acontecimento mais histórico e de maior projeção, consecutivo à vida, morte e ressurreição de Jesus, na história do mundo. Testemunhamos o verdadeiro início da igreja, o único e longamente esperado reino de Deus. Com seu início, assistimos à anunciação da era final da história do homem, a Era Cristã ou a era "dos últimos dias".

Um outro livro sucede a este em importância. Podemos chamá-lo de *A Terceira Parte da Maior História de Todos os Tempos*. Seria a história da sua conversão a

Cristo, a história de sua transformação como parte da igreja que Jesus edificou. É claro que, para cada um de nós, a história seria diferente. Para muitos, essa história seria facilmente escrita, mas para outros simplesmente não seria escrita porque ela não aconteceu. É quanto a você? A história aconteceu? Você se tornou um cristão segundo o Novo Testamento?

Se você não é um cristão de acordo com o Novo Testamento, agora você já sabe como tornar-se um. Recebendo alegremente a Palavra do evangelho e lhe obedecendo, você pode nascer para o reino de Deus, o mesmo reino dos céus que vimos em Atos 2.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Em que sentido podemos dizer que o estabelecimento da igreja é a segunda maior história de todos os tempos?
2. Que prova você pode apresentar de que somente os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo no dia de Pentecostes?
3. Discuta as razões divinas por que os apóstolos foram batizados com o Espírito Santo.
4. O que significa para nós hoje o batismo dos apóstolos no Espírito Santo?
5. Discuta as provas da divindade de Cristo que Pedro apresentou em seu sermão.
6. A ressurreição de Cristo é vital para o plano de Deus para a redenção? Explique. Poderíamos, de alguma forma, pensar em Cristo como sendo o Filho de Deus, se Ele não tivesse ressurgido dos mortos?
7. Você pode pensar em uma tragédia maior do que estar vivendo em pecado?
8. Explique as ênfases diferentes que os três relatos da Grande Comissão (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16; Lucas 24:46, 47) dão às condições para se ser salvo.
9. Discuta como Atos 22:16 apóia Atos 2:38.